
A HISTÓRIA DE INCLUSÃO DA ESCOLA ESTADUAL AMBULATÓRIO PADRE DEHON, QUE SE REVELA DESDE SUA ORIGEM.

Neuma Alves de Oliveira¹

Resumo

O presente artigo traz um estudo sobre a história da Escola Estadual Ambulatório Padre Dehon, que desde a sua fundação tem destaque em ações voltadas para a inclusão e atendimento educacional as pessoas com deficiência de Mossoró. O objetivo deste artigo é resgatar essa história e entender como essa instituição trabalhava a questão da inclusão a partir da década de 50 do século XX e como desenvolve ações inclusivas até os dias atuais. Usamos como metodologia a análise de textos que tratam sobre a educação inclusiva; fizemos apreciação de jornais locais que fizeram matérias sobre a atuação da escola e também realizamos entrevistas com professoras que atuaram e atuam na educação inclusiva. Os resultados esperados é conseguirmos mostrar e deixar registrado o histórico de atuação da instituição e como desenvolve um trabalho na educação inclusiva até os dias atuais.

Palavras-chaves: Escola. História. Inclusão. Diversidade.

Abstract

This article presents a study about the history of the Padre Dehon State Ambulatory School, which since its foundation has been highlighted in actions aimed at the inclusion and educational assistance of people with disabilities in Mossoró. The purpose of this article is to rescue this history and to understand how this institution worked the issue of inclusion from the 50s of the twentieth century and how it develops inclusive actions to the present day. We use as methodology the analysis of texts that deal with inclusive education; We made appreciation of local newspapers that made matters related to the school's activities and also conducted interviews with teachers who worked and participated in inclusive education. The expected results are to show and record the history of the institution and how it develops a work in inclusive education to the present day.

Key words: School. History. Inclusion. Diversity.

¹ Aluna Especial do Mestrado de Educação da UERN/POSEDUC. E-mail: neumaedna@hotmail.com

1. Introdução

A Escola Estadual Ambulatório Padre Dehon, está localizada na Rua Mestre Antônio Neres, nº 05, Bairro Alto de São Manuel em Mossoró/RN. A referida escola foi fundada no ano 1949 pelo Padre Cornélio Wokke, que fazia parte da Paróquia Sagrado Coração de Jesus, situada no Bairro do Alto de São Manoel. Preocupado em amparar crianças que não recebiam nenhuma assistência, com a ajuda de algumas jovens, resolve criar uma escola, que de início passou a funcionar em uma casa alugada, sendo inaugurada no dia 11 de maio de 1949, com matrícula de 40 crianças, recebendo o nome de “Escola Paroquial Sagrado Coração de Jesus”.

Em janeiro de 1951 o Padre José Gusmão Barbosa substitui o padre Cornélio, dá continuidade à obra social e decide construir um prédio próprio, junto à capela do Alto de São Manuel, tendo o apoio do Bispo Diocesano, do então prefeito Francisco Miranda Mota e da Sociedade Auxiliadora e Mantenedora de Obras Sociais. Em setembro do mesmo ano a escola começa a ser erguida e passa a se chamar Escola Ambulatório Padre Dehon, em homenagem ao francês, advogado e sacerdote Padre Dehon, que foi o fundador da Congregação dos Sacerdotes do Sagrado Coração de Jesus, que para a época foi considerado um grande sociólogo e apóstolo dos operários. O nome “Ambulatório” devia-se ao fato de prestar atendimento médico. Também colaboraram financeiramente para a construção do prédio a prefeitura municipal, comerciantes de Mossoró e particulares. Assim, logo em janeiro de 1952, o Padre Gusmão tem a alegria de abrigar no novo prédio da escola 100 crianças pobres.

Com a ajuda do Senhor Miguel Faustino Souto do Monte, a escola passou a dar assistência religiosa, educacional, alimentar, médica e dentária a 150 crianças pobres do bairro. A escola é inaugurada oficialmente em 28 de junho de 1953. Nesse mesmo ano, foi criado o “Estatuto da Sociedade Escola Padre Dehon”, constando de cinco capítulos, contendo os fins da Sociedade, da direção, da sociedade dos sócios, da manutenção do patrimônio e das disposições gerais.

No início as aulas eram ministradas por professoras voluntárias, mas depois da construção do prédio os alunos passaram a ter aulas de quatro professoras, sendo duas municipais, uma estadual e uma particular. Aos sábados aconteciam aulas de ensino profissional, de bordado e costura, destinadas as meninas e moças pobres do bairro, dadas gratuitamente pelas senhoras da comunidade. A assistência alimentar consistia em leite pela

manhã e sopa às 11 horas. Para a manutenção da escola, era recebido mensalmente uma contribuição de 60 sócios, considerados benfeitores².

Em 1962, foi criada a 2ª Inspeção de Ensino, correspondente a 12ª DIREC (Diretoria de Educação e da Cultura) nos dias atuais. Desde então, os dados passaram a ser mais completos e devidamente documentados. Nesse período tem início também os convênios com o Município e Estado.

De 1967 até os dias atuais, a escola passou a ser administrada por um Diretor Pedagógico e um Presidente, sendo sempre, o Pároco da Igreja de São Manoel³.

Somente em 2002 a escola passa a ser administrada pelo Estado do RN, sob o governo de Garibaldi Alves Filho, tendo como secretário Pedro Almeida Duarte, é inaugurada em 03 de abril de 2002 a Escola Estadual Ambulatório Padre Dehon e o Teatro Pe. Alfredo Simonetti⁴.

Na década de 70 a escola Padre Dehon passou a atender crianças com deficiência ou necessidade educacionais especiais, porém devido ao contexto da época, essas crianças eram segregadas das demais, eram atendidas em salas separadas e não frequentava a sala de aula comum, contudo percebe-se que a instituição sempre teve um olhar de inclusão, mesmo não sendo o entendimento que temos sobre a inclusão hoje, mas seu foco sempre foi atender pessoas em vulnerabilidade social.

Até hoje a escola é destaque como uma escola pública de Mossoró que presta atendimento educacional especializado, constituindo-se como polo de atendimento, onde recebe crianças de mais 03 escolas públicas. Constando de uma sala muito bem equipada, duas professoras capacitadas e uma equipe de estagiárias de pós-graduação voluntárias que ajuda no trabalho dessa educação especialíssima. Importante salientar que além dos próprios alunos é feito o atendimento de outras três escolas circunvizinhas. Dentre os alunos são realizados trabalhos com crianças e adolescentes com autismo, deficiência cognitiva, deficiência múltiplas, baixa visão entre outros problemas que vão sendo identificado no decorrer do atendimento. É um trabalho muito peculiar e pautado na dedicação, afeto e na responsabilidade com o desenvolvimento do ser humano⁵.

² Do primeiro ao quarto parágrafo, as informações foram encontradas em um recorte de jornal da época. Por ser um recorte não se sabe o nome do jornal e nem a data de sua publicação.

³ Informações coletadas do histórico da Escola, feito pela Coordenadora Administrativa Financeira, Vanda Maria Jacinto.

⁴ Informações encontradas em um convite feito pelo Governo do Estado para a inauguração da Escola Estadual Ambulatório Padre Dehon.

⁵ Informações contidas em um memorial sobre a escola, feito pela professora Maria das Graças Leite da Costa.

Assim, torna-se imprescindível resgatar essa história e registrar a sua continuidade para que não se apague com a poeira do tempo, bem como, conhecermos as ações que a Escola Estadual Padre Dehon vem desenvolvendo em busca de uma educação inclusiva e de qualidade, promovendo a inclusão social e educacional de todos os sujeitos envolvidos.

2. Referencial Teórico

A luta por uma educação inclusiva.

A história comprova que por meio de lutas o homem galga novos lugares e assim vai conquistando e construindo a sua própria história, e não sendo diferente, a questão da inclusão que como marco inicial, visiona a luta a favor dos direitos à igualdade para os indivíduos que possuem necessidades educativas especiais.

Anteriormente ao século XX a ideia de inclusão era inexistente, pois a sociedade sempre fora determinada por classes, logo, o ser humano era classificado como moldes. Entram nesses padrões as questões físicas, sociais e econômicas além de abordagens sobre gêneros, etnias político-religiosas, trazendo para a história a constante presença da segregação, aos mais variados âmbitos da existência.

Rodrigues & Maranha (2012) p. 14, nos mostra que desde a Idade Primitiva os povos nômades que vivam da caça e da pesca, rejeitavam aqueles que fugissem da normalidade da tribo, provavelmente pelo fato de não poderem ir em busca de alimento e sobreviverem por si mesmas. Por este motivo, eram abandonadas e inevitavelmente acabavam morrendo.

A rejeição por pessoas com deficiência, é sem dúvida um fato contado historicamente, autores como Garcia & Beaton, (2004) p. 1, fazem referência aos exemplos de sociedades escravistas como Esparta, cidade da Grécia antiga. Valorizada por seus exércitos, existia nesta cidade algumas medidas como, ao nascer uma criança, esta era submetida a exames realizados por um conselho de anciãos que verificavam as características físicas da criança recém-nascida e, caso o conselho entendesse que a mesma não atendia aos requisitos físicos para ser um dia um grande guerreiro, esta era eliminada.

Na idade média, houve um pequeno progresso, deu-se início a existência de locais como uma espécie de alojamentos para as pessoas com deficiências. Porém a mentalidade cultural que permeava essa época era regida pelo sistema feudal, cujas crenças religiosas carregadas de misticismos, consideravam as pessoas com deficiência como possuidoras de maus espíritos, destinadas a serem queimadas em fogueiras e os doentes mentais ou aqueles

que tivessem problemas de ordem social eram encaminhados para hospitais e conventos, cujo ambiente era de caráter alienante e desumano.

Tais atitudes denotavam “caridade” por conta do pensamento medieval cuja intenção, voltava-se para a diminuição de pecados e culpas existenciais que permeavam as crenças da época, devido o poder que a igreja impunha a essa sociedade, levando para a mesma tais concepções.

A percepção sobre a importância de ações educativas numa perspectiva pedagógica adequada era iminente, pois esses acontecimentos amparados pelo fervor dos ideais da Revolução Francesa, onde a luta pela defesa dos direitos do homem os chamava à igualdade e a liberdade. Coincidentemente, os mesmos princípios abraçados pelas concepções da inclusão.

A Constituição Brasileira de 1988 trata as pessoas com deficiências como sujeitos de direitos, de acordo com seu o Art. 1º incisos II e III, assegura o direito a cidadania e a dignidade da pessoa humana. Com a Lei 13.146, de 06 de julho de 2015, Lei Brasileira de Inclusão, esses direitos são reafirmados. No seu art. 1º fica evidente que a lei é “destinada a assegurar e a promover, em condições de igualdade, o exercício dos direitos e das liberdades fundamentais por pessoa com deficiência, visando à sua inclusão social e cidadania”. E no seu capítulo IV vem tratar sobre o direito a educação, da promoção de sistema educacional inclusivo em todos os níveis, que adote medidas individuais e coletivas, garantindo a participação dos estudantes com deficiência e suas famílias.

Desta forma, entendemos que ao longo dos anos estamos galgando para garantir a pessoa com deficiência à efetivação dos seus direitos em todos os setores da sociedade, para que de fato possamos promover a inclusão.

3. Metodologia

Usamos como metodologia a análise de textos de diferentes autores que tratam sobre a educação inclusiva, como Olga Maria Piazzentin Rolim Rodrigues, Vera Lúcia Messias Fialho Capellini e Maria Teresa Eglér Mantoan, para compreendermos os fundamentos históricos; fizemos uma apreciação de jornais locais que fizeram matérias sobre a atuação da escola e também ouvimos relatos e realizamos entrevistas com professoras que atuaram na educação inclusiva quando a escola foi criada e com docentes que atuam hoje, neste último usamos como a fonte a História Oral e o método (Auto) biográfico .

4. Resultados e Discussão

4.1. Funcionamento da Escola Ambulatório Padre Dehon no século XX.

Quando a escola foi criada em 1949, tinha como objetivo atender as crianças pobres do bairro, que a princípio funcionava em uma casa alugada. Logo após a construção da sede, a escola passa a se chamar Escola Ambulatório Padre Dehon, a palavra Ambulatório passou a acompanhar o nome da escola devido ao atendimento diferenciado que era prestado a comunidade.

No ano de 1953 foi criado o “Estatuto da Sociedade Escola Padre Dehon”, constando de cinco capítulos, contendo os fins da Sociedade, da direção, da sociedade dos sócios, da manutenção do patrimônio e das disposições gerais. A sua diretoria estava composta por: Presidente: Pe. José de Gusmão Barbosa; Vice-Presidente: Miguel Dankers; 1º Secretário: Sr. Raimundo Maia; 2º Secretário: Sr. Rui Bessa; 1º Tesoureiro: Sr. Raimundo Nonato Alfredo Fernandes; 2º Tesoureiro: Sr. José Anastácio Leite.

No dia 23 de junho de 1952, o documento foi registrado no Cartório civil de pessoa jurídica de Mossoró, cujo oficial de Registro Civil, era o Sr. Hemetério Fernandes Raposo de Melo Filho. Oficialmente, foi inaugurada no dia 28 de junho de 1953, contando na época com 150 alunos matriculados.

A falta de documentações escritas nos restringe de maiores detalhes referentes ao seu funcionamento no período de 1954 a 1961, no entanto temos registros fotográficos. Mas acredita-se, que tenha funcionado, segundo as normas do Estatuto, mantendo as médias dos alunos.

Em 1962, foi criada a 2ª Inspeção de Ensino, correspondente a 12ª DIREC (Diretoria de Educação e da Cultura) nos dias atuais. Desde então, os dados passaram a ser mais completos e devidamente documentados. Nesse período tem início também os convênios com o Município e Estado.

No período que foi de 1967 a 1976 estiveram a frente da direção da escola, a Professora Terezinha de Jesus Azevedo Farias e o Pe. Alfredo Simonetti, este último permanecendo até o ano de 1983, quando veio a falecer. Entre tantos trabalhos realizados nessa gestão, podemos citar: Criação de um Projeto de fabricação de tijolos, para casas populares; Horta na escola; Cursos de corte e costura; pintura em tecido; artesanatos e bordados; Culinária.

Os trabalhos contavam com o apoio da Escola, Igreja e Empresas patrocinadoras. Relatórios registrando os trabalhos eram enviados para o DDAS – Departamento Diocesano

de Ação Social. Valendo salientar que na ocasião, duas salas foram construídas com tijolos do Projeto. Os produtos da horta eram utilizados na merenda escolar.

De 20 de novembro de 1976 a abril de 2004 teve início uma nova gestão, que teve a frente a Sra. Francisca Matias da Costa, o Vice-Diretor Professor Francisco de Souza Lima, a partir do ano de 2000 até os dias atuais. Por ter sido mais recente e também a mais longa gestão, apresenta um leque maior de atividades realizadas. A começar, pela nomeação da Sra. Francisca Matias da Costa, através da Portaria de nº 014/80, expedida por Dom Gentil Diniz, Bispo de Mossoró e posteriormente substituído por um ofício de nº 1258/95, emitido pelo então Secretário da educação, o Sr. João Faustino Ferreira. Nesse período, houve a estadualização da escola, passando à denominação de: Escola Estadual Ambulatório Padre Dehon⁶.

Das atividades desenvolvidas nessa gestão, podemos citar: Reorganização dos documentos da secretaria; Inauguração da Máquina Leiteira, (fabricação de leite a partir de grãos de soja); Distribuição de livros didáticos; Incentivo à prática da disciplina de Educação Artística; Construção da quadra de esportes (Padre Sátiro Cavalcante); Construção de um galpão para atividades lúdicas; Sala de aula especial - segregada, para alunos com Deficiências físicas ou mentais; Autorização para o seu funcionamento em 1982, com efeito retroativo ao ano de 1952; Estadualização da Escola; Criação do Caixa Escolar; Reforma da escola, que culminou com a sua reconstrução; Criação do Conselho Diretor, depois substituído pelo Conselho Escolar (2002)⁷.

4.1.1. Funcionamento das salas de aula especiais

Para conhecermos como funcionavam as salas de aula especiais da E.E.A. Padre Dehon, fomos em busca dessa história, ouvimos e registramos através de relatos e entrevista, histórias contadas por uma professora que trabalhou nas referidas salas quando as mesmas foram criadas e até quando elas permaneceram.

Entrevistamos a professora aposentada Cândida Mendes de Meneses Borges, que desde os 16 anos de idade já trabalhava como professora. Atuou como docente da E.E.A. Padre Dehon de 1985 a 2010 até aposentar-se, durante 25 anos trabalhou com crianças e adolescentes com deficiência ou necessidade educacional especial.

⁶ Informações coletadas do histórico da Escola, feito pela Coordenadora Administrativa Financeira, Vanda Maria Jacinto.

⁷ Informações adquiridas através da análise de fotografias que apresentam legendas.

A senhora Cândida Borges nos relatou como era realizado o seu trabalho e como a Escola acolhia pessoas com deficiência na década de 80 do século XX. Ela nos contou que as crianças eram atendidas em salas especiais, com no máximo 15 alunos. Apesar de serem salas segregadas das salas de aula regular, a professora defende que não havia exclusão, que as crianças eram atendidas por um ou dois professores, em que tinha o momento de fazer as atividades, o momento de lazer e de participar das brincadeiras, participavam junto com toda a escola de todos os eventos que aconteciam.

A referida professora nos narra que durante as aulas trabalhava-se com o lúdico, com materiais confeccionados manualmente e que esses materiais na maioria das vezes era feitos junto com as crianças. A escola não tinha tantas condições como tem hoje, mas o trabalho era levado muito a sério, embora alguns professores tivessem apenas o nível médio (o antigo magistério) o trabalho acontecia com bastante seriedade.

Nas salas especiais, os professores tinham uma dedicação total para com os alunos, e esses mesmos alunos ainda tinham outro atendimento em outro horário que não fosse o que ele participasse da sala especial, esse outro atendimento era individual. A senhora Cândida diz: “Acho que mesmo o aluno estando na sala de aula regular, é importante que ele participe da sala especial, pois seria trabalhado individualmente a sua necessidade”.

Ela menciona que existia uma psicóloga que era funcionária do Estado. Antes dos alunos serem incluídos nas salas especiais, era feito uma triagem pela psicóloga junto com as professoras, para detectarem se a criança tinha necessidade de atendimento especial e também sobre qual seria essa necessidade. A professora defende que mesmo os alunos estando em sala de aula especial, eles não eram segregados, ela afirma:

Dizem que o aluno era segregado naquela sala, mas não era. Ele fazia suas atividades onde era desenvolvida suas habilidades, participava das brincadeiras do dia da criança, das filas no recreio do mesmo jeito que os outros alunos, participavam da biblioteca e de todas as atividades que existisse na escola. (Entrevista com a professora aposentada Cândida Mendes de Meneses Borges, em 03/11/2016, realizada em sua residência).

Dentre os alunos atendidos, existiam aqueles que tinham deficiência intelectual, baixa visão, surdos, deficiência múltipla e síndrome de Down. A senhora Cândida diz: “O Padre Dehon atendia tudo. A maioria das escolas naquela época dizia: ‘Lugar de aluno com deficiência é no Padre Dehon’. Não existia a lei que existe hoje que toda escola tem a obrigação de atender”.

Cândida nos conta que as famílias procuravam o Padre Dehon porque era uma das poucas escolas que atendia pessoas com deficiência ou necessidade educacional especial, e

também pela qualidade do serviço prestado a comunidade, ela diz que existia uma equipe muito boa e dedicada, que realizava um trabalho com amor.

Indagamos a professora sobre quais atividades eram realizadas na sala de aula e ela nos conta que tudo era confeccionado junto com os alunos. Como não existiam as tecnologias e nenhum material chegava à escola, tudo era feito manualmente, como as letras, números e jogos feitos com garrafa pet, papelão, jornais e revistas; palitos e tampinhas eram usados para aprender a contar. Ela descreve:

Sentávamos todos no chão e íamos formar palavras, fazíamos revistinhas, álbuns e jogo de palavras. Eu nunca gostei de trabalhar só com o construtivismo, tem que fazer uma mistura. Usar as tecnologias hoje é maravilhoso, mas também o aluno tem que manusear e ele mesmo produzir as coisas, usando o que é concreto e estimulando a criatividade. (Entrevista com a professora aposentada Cândida Mendes de Meneses Borges, em 03/11/2016, realizada em sua residência).

Ela ainda nos afirma que apesar de não existirem materiais já prontos para trabalhar à aprendizagem dos alunos, não encontrava dificuldade em realizar o seu trabalho e que existia muito avanço por parte dos alunos.

Além dos estudantes do Padre Dehon, eram atendidos alunos de mais 07 escolas. Existiam cursos e capacitações para os profissionais que trabalhavam nas salas especiais, onde segundo Dona Cândida, recebiam orientações de como trabalhar com os alunos, como também existia uma troca de saberes, onde havia relato de experiência de práticas exitosas.

A professora Cândida Borges conclui a entrevista falando do seu amor pela docência e principalmente em ter trabalhado com pessoas com deficiência ou necessidades educacionais especiais, mesmo em uma época em que o contexto era outro e a ideia de inclusão quase não existia, percebe-se pelo seu relato, que era feito um trabalho com seriedade, amor e respeito para com a pessoa com deficiência.

4.2. Atendimento educacional especializado (AEE) na E.E.A. Padre Dehon hoje.

No ano de 2004, assumiu a nova gestão a Professora Luzia Freire da Costa, permanecendo à frente dos trabalhos até o mês de abril de 2012. Nessa gestão destaca-se: Reinício do atendimento Inclusivo para alunos com necessidades especiais; Criação de uma Sala de Recursos Multifuncionais; Capacitação na área de Educação Inclusiva-Tecnologias Assistivas; Fortalecimento dos Conselhos: Escolar, de Classe e de Pais; Utilização do

Laboratório de Informática; Início do PDDE Interativo; Participação no FESTUER⁸. Impossibilitada de continuar os trabalhos, devido a um problema de saúde, a Professora Luzia Freire, passa a frente, a Direção dos trabalhos.

A partir do mês de abril de 2012, até os dias atuais, assume a direção da Escola, o Professor Suniey Campos Feitosa e o seu Vice-Diretor, Professor Francisco de Souza Lima. Nessa gestão destacam-se algumas atividades como: Semana Cultural; Ampliação da sala de AEE; Programa Mais Educação/Escola Aberta/Horta na escola; Estudos periódicos de capacitação; Desenvolvimento de projetos envolvendo toda a comunidade escolar; Implantação do Sistema de Matrículas online;

A sala de Atendimento Educacional Especializado da Escola Estadual Ambulatório Padre Dehon, funciona desde 2004, com a criação de uma Sala de Recursos Multifuncionais e a capacitação de profissionais na área de Educação Inclusiva-Tecnologias Assistivas, houve a continuação do atendimento inclusivo para alunos com necessidades especiais.

De acordo com a RESOLUÇÃO Nº 03/2016-CEB/CEE/RN, 23 de novembro de 2016, no seu Art. 1º fixa normas para o Atendimento Educacional Especializado - AEE dos alunos, público-alvo da Educação Especial, em todas as etapas e modalidades da Educação Básica, a partir da Educação Infantil no Sistema de Ensino do Estado do Rio Grande do Norte. Onde são atendidos alunos com deficiência de natureza física, com dificuldades acentuadas ou reduzidas de locomoção, deficiência intelectual ou sensorial; Transtornos do Espectro Autista, Transtornos Funcionais Específicos - TFE, entendidos como Dislexia, Discalculia, Disortografia, Disgrafia, Dislalia, Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade - TDAH e Distúrbio do Processamento Auditivo Central - PAC; e Altas Habilidades/Superdotação. Segundo o artigo Art. 3º:

O Atendimento Educacional Especializado - AEE é compreendido como o conjunto de atividades pedagógicas e recursos de acessibilidade organizados institucionalmente em caráter contínuo, prestado de forma:

I - a complementar a formação dos alunos com deficiência, transtornos do Espectro Autista e Transtornos Específicos de Aprendizagem, como apoio permanente e limitado ao tempo e a frequência dos alunos às Salas de Recursos Multifuncionais - SRM;

II - a suplementar a formação dos alunos com altas habilidades ou superdotação com diagnóstico e orientação do núcleo de apoio da Secretaria de Educação e Cultura do Estado.

Em entrevista com a professora Gerlândia Joca de Castro, que trabalha na sala de atendimento desde o ano de 2011, ela nos explica que o público alvo do AEE da Escola Padre

⁸ Informações coletadas do histórico da Escola, feito pela Coordenadora Administrativa Financeira, Vanda Maria Jacinto.

Dehon, são alunos que têm alguma deficiência ou necessidade educacional especial, como hiperatividade e dificuldade de aprendizagem, mesmo que não tenha nenhum diagnóstico de deficiência intelectual, são acompanhados pela equipe da sala de AEE. A professora relata que é um trabalho muito gratificante e diz que aprende muito mais do que os próprios alunos, pois perceber a capacidade de superação de muitos é uma aprendizagem para a vida.

A E.E.A. Padre Dehon hoje continua sendo um polo de Atendimento Educacional Especializado, isto é, além de atender aos alunos dos seus três turnos, também atende a mais três escolas estaduais que são: Escola Estadual Tertuliano Aires Dias, Escola Estadual Manoel João e Escola Estadual Doutor Ewerton Dantas Cortez. Possui uma sala totalmente equipada com recursos didáticos e profissionais especializados para o atendimento.

A demanda de atendimento tem sido com alunos com deficiência intelectual, baixa visão, deficiência múltipla, autismo, síndrome de Down, alunos com dificuldade de aprendizagem entre outros, constituindo-se em um público bastante diversificado.

Todos os alunos que são atendidos na sala de AEE também frequentam diariamente a sala de aula regular, pois a sala de atendimento insere-se como um acompanhamento especializado, que acontece no contra turno em que o aluno está na sala de aula regular.

A professora Gerlândia nos conta um pouco sobre os desafios que ainda enfrenta, cita que entre os desafios está o de vencer o preconceito por parte da família, onde algumas ainda resistem em aceitar a condição de deficiência ou necessidade especial dos seus filhos, trazê-los e inclui-los de fato na escola e fazer com que eles participem do Atendimento Educacional Especializado. Outro desafio apontado pela professora é fazer com que o aluno com deficiência intelectual tenha acesso ao conhecimento, possa assimilar os conteúdos e progredir na aprendizagem. A professora inclusive sugere que sejam realizadas mais pesquisas nessa área por professores pesquisadores que dedicam-se a temática da inclusão. Ela diz:

Apesar de termos grandes avanços, por exemplo, na área da pessoa com baixa visão, com deficiência auditiva, deficiência motora e surdos, ainda são poucas as pesquisas sobre a deficiência intelectual, sendo ainda um grande desafio fazer as adaptações para trabalhar com esse público. (Entrevista com a professora Gerlândia Joca de Castro, em 08/07/2016, realizada na escola).

A referida professora também nos falou sobre os avanços e as conquistas que percebe nas pessoas que são acompanhadas, ela nos cita como um dos avanços o que é chamado de aprendizagem social, que se caracteriza na construção dos espaços de socialização dos alunos,

ela explica que quando se consegue criar esses espaços e fazer com que o aluno possa interagir com outros ambientes e outras pessoas, consegue-se fazer com que aquela criança ou adolescente aumente sua autoestima, contribuindo inclusive para a sua autonomia.

Questionamos sobre a frequência dos alunos e a participação da família. A professora nos contou que alguns têm uma frequência permanente, que participam toda semana, nos dias e horários marcados, já outros nem tanto. Em relação à família ela nos diz que há um envolvimento sim, que os responsáveis às vezes vão a escola saber como está o acompanhamento, outras vezes ligam para relatar algum comportamento, mas sempre procurando dar autonomia aos que, por exemplo, já são adolescentes.

Dentre muitas falas da professora Gerlândia Joca, uma das que mais chamou nossa atenção foi quando ela disse:

Gostaria de ter mais tempo para me dedicar mais a esse trabalho, pois mesmo tendo outra atividade profissional, é aqui que eu me realizo. Quando comecei no DAIN, eu era bastante limitada na LIBRAS e na primeira vez que fui dar apoio a um aluno surdo, foi o aluno que me ensinou e não eu que ensinei a ele; alguns sinais eu não conhecia, então ele escrevia a palavra e depois me mostrava o sinal, naquele dia a aluna estava sendo eu. No nosso dia a dia muitas vezes isso acontece, aprendemos muito mais do que ensinamos e não existe nada mais gratificante do que isso. (Entrevista com a professora Gerlândia Joca de Castro, em 08/07/2016, realizada na escola).

A professora conclui a entrevista nos dizendo que já tivemos grandes avanços na inclusão da pessoa com deficiência, mas que ainda precisamos avançar mais e mais, pois uma das principais barreiras que ainda enfrentamos são as barreiras atitudinais, que é o olhar para o outro, ver que aquela pessoa faz parte da sociedade e que é capaz.

5. Conclusão

O movimento mundial pela educação inclusiva é uma ação política, cultural, social e pedagógica, desencadeada em defesa do direito de todos os alunos de estarem juntos. Uma necessidade de confrontar as práticas discriminatórias e criar alternativas para superá-las. A política nacional hoje, visa constituir políticas públicas promotoras de uma educação de qualidade para todos os alunos.

A educação especial se organizou tradicionalmente como atendimento educacional especializado substitutivo ao ensino comum, que levaram à criação de instituições especializadas, escolas especiais e classes especiais.

Nesse contexto surgiu a escola hoje denominada Escola Estadual Ambulatório Padre Dehon, porém o seu objetivo de origem não era atender apenas pessoas com deficiência, mas

atender crianças pobres em risco de vulnerabilidade social que além do atendimento educacional, tinha atendimento médico e assistencial. Posteriormente transformando-se em uma instituição de ensino que foi ganhando destaque no trabalho com a inclusão.

Diante da análise histórica da citada escola, dos relatos e entrevistas concedidos, conhecemos a magnífica história de uma instituição que foi criada para desenvolver uma ação social, transformando-se ao longo dos anos como centro de referência na educação especial que permanece até os dias atuais.

A escola possui hoje uma sala de AEE totalmente equipada com recursos e matérias didáticos que são utilizados de acordo com a necessidade de cada aluno que é acompanhado pela equipe.

Compreendemos que a instituição carrega na sua história um belíssimo trabalho na defesa e garantia do direito da pessoa com deficiência e que hoje continua levantando essa bandeira. O que ainda deixa um pouco a desejar é a pouca quantidade de professores auxiliares nas salas de aula regular, para que possa ser realizado um trabalho de excelência com os alunos com necessidades educacionais especiais junto com os professores titulares. Assim, pretendemos continuar escrevendo e ir em busca dos fios dessa história, desejando a continuidade desse gratificante trabalho e que tenhamos mais e mais avanços na educação como um todo e especialmente na educação inclusiva.

Referências

BRASIL. **Constituição** (1988). **Constituição** da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado **Federal**: Centro Gráfico, 1988. 292 p

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. Marcos Políticos Legais da Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva/ Secretaria da Educação Especial. Brasília: Secretaria de Educação Especial, 2010.

Educação inclusiva: fundamentos históricos, conceituais e legais. / Vera Lúcia Messias Fialho Capellini e Olga Maria Piazzentin Rolim Rodrigues, organizadoras. – Bauru: UNESP/FC, 2012. (Coleção: Práticas educacionais inclusivas). 201 p. il. V. 2

Entrevista com a professora Gerlândia Joca de Castro, em 08/07/2016, realizada na escola.

Entrevista com a professora aposentada Cândida Mendes de Meneses Borges, em 03/11/2016, realizada em sua residência.

Fotografias com legendas.

GARCIA, Maria Teresa; BEATON, Guilherme Arias. *Necessidades Educativas Especiais: Desde o enfoque histórico- Cultural*. São Paulo: Linear B, 2004.

Histórico da Escola Estadual Ambulatório Padre Dehon, feito pela Coordenadora Administrativa Financeira Vanda Maria Jacinto.

LEI Nº 13.146, DE 6 DE JULHO DE 2015. Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência).

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. *Inclusão escolar: o que é? por quê? como fazer?* / Maria Teresa Eglér Mantoan. — São Paulo: Moderna, 2003. — (Coleção cotidiano escolar).

Memorial da Escola Estadual Ambulatório Padre Dehon, feito pela professora Maria das Graças Leite Costa.

Recortes de jornais contando a história da fundação da Escola Padre Dehon.

RESOLUÇÃO Nº 03/2016-CEB/CEE/RN, 23 de novembro de 2016.

RODRIGUES, Olga Maria Piazzetin Rolim e MARANHE, Elisandra André. *A História da Inclusão Social e Educacional da Pessoa com Deficiência*. – Bauru: UNESP/FC, 2012. (Coleção: Práticas educacionais inclusivas). 201 p. il. V. 2.